



V Í N C U L O I I

Órgão Oficial da Aaacarmelitas

Nº 84/Dezembro 2020

PROVA DE VIDA

É recorrente dizer-se que vivemos tempos singulares e difíceis. Tempos que desnudam fragilidades de todo o tipo, sobretudo económicas, sociais e psíquicas. Definham as organizações empresariais, sociais e recreativas e com elas todo o tecido social quase fenece, ainda que aqui e além nos animem sinais de esperança firmados pela ciência.

Acreditemos nesses sinais e, entretanto, façamos a nossa parte, que não é negligenciável! Por um lado é-nos pedida responsabilidade pelas autoridades, investindo-nos, e bem, em guardiões da nossa saúde e da dos outros, confinando-nos. Cumpramos a convocatória. Por outro lado, enquanto cidadãos responsáveis e solidários, construídos *intra muros* do Seminário Carmelita, não podemos passar ao lado de tanta necessidade e pobreza emergente, como alertava recentemente o Papa: *'A pandemia acentuou a difícil situação dos pobres e o grande desequilíbrio que reina no mundo. E o vírus, sem excluir ninguém, encontrou grandes desigualdades e discriminações no seu caminho devastador. E aumentou-as!'*

Sejamos nós, também agentes da diminuição das desigualdades e discriminações. É sempre possível fazer algo pelo bem comum. Quem tem, em vez de se fechar em si mesmo, aferrolhando, poderá sempre encontrar uma forma de investimento que contribua para manter a economia à tona. Fazer um muro, reparar uma parede, pintar a casa e toda uma miríade de pequenas acções que ajudam a mexer com a economia. Ser parcimonioso nos gastos é, em geral, virtuoso, mas não neste momento de crise que ameaça afundar todos, sendo curioso verificar que, nunca se poupou tanto como nestes meses críticos! Parece estarmos em contraciclo, o que tenderá a agravar a crise colectiva.

Não, não estou a contrariar a lição da cigarra e da formiga e muito menos o Provérbio do Antigo Testamento *"ad formicam, o piger, et considera vias eius, et disce sapientiam"* (Vai, ó preguiçoso, ter com a formiga, observa o seu proceder e torna-te sábio), que critica a preguiça e louva a labuta colectora da formiga, que continua válido, prevenindo situações futuras. Não! É que estamos em emergência social e de saúde pública, que nos convoca para várias formas de solidariedade, seja directa ou indirecta. Temos que agir. Já! Mantendo a sobriedade, como é evidente.

É difícil ser um cidadão destes tempos sem atentar na sabedoria do actual chefe da igreja que nos alerta: *'A pandemia é uma crise e não se sai iguais de uma crise: ou saímos melhores ou saímos piores. Nós deveríamos sair melhores, para resolver as injustiças sociais e a degradação ambiental. Hoje temos uma oportunidade de construir algo diferente. Por exemplo, podemos fazer crescer uma economia de desenvolvimento integral dos pobres. Se o vírus se voltar a intensificar num mundo injusto em relação aos pobres e aos vulneráveis, devemos mudar este mundo.'*

Foi neste espírito de solidariedade, mas também para fazer prova de vida da AAACARMELITAS, que decidimos publicar este Vínculo que não renuncia qualquer realização próxima, agregadora dos antigos marianos de Braga, da Falperra ou do Sameiro, seja nos bancos de uma qualquer igreja ou de volta de uma mesa, contribuindo assim para ajudar a "pensar a crise" e encontrar soluções.

Com dificuldades sim, mas ainda continuamos vivos olhando a formiga como paradigma de futuro!

Américo Lino Vinhais



Calar já não adianta

A situação foi longe demais. A democracia brasileira não apenas corre perigo. Ela está se encolhendo, diminuindo e quase sumindo. Agredida e injuriada nas suas principais instituições. O presidente da república, jurando defender a Constituição, não deixa passar um dia sem a atacar. O Congresso e o STF estão funcionando, dizem alguns. A verdade é que estão trabalhando em modo reativo e não sei até quando. Acuado pela turba miliciana, o Parlamento não demonstra uma posição firme que se esperava há vários meses. O líder, tíbio, demonstrando falta de coragem ou "incómodo" em enfrentar as loucuras presidenciais, vem apenas piando, dando as maiores escusas até para aceitar um simples pedido de *impeachment*, que segundo se sabe, não faltam na sua mesa! O STF tem reagido adequadamente, mas não sabemos como ficarão os colegiados, agora nitidamente pressionados e ameaçados à luz do sol nas rampas do poder.

Deixamos chegar o homem muito à frente! Nunca nos enganou. Não é que ele tenha escondido nada. Na campanha eleitoral revelou-se tal qual é. Hoje continua aquilo que prometeu ser. Nós é que flertamos com o terror em elegê-lo! Claro que sempre confiamos na solidez das Instituições que poderiam nos socorrer em momentos delicados como este. Mas mais uma vez olvidamos, que pessoas maquiavélicas assim, a primeira coisa que fazem é fragilizar os glóbulos brancos do organismo social que nos defenderiam de um ataque virulento desse calibre. Não! Não é o coronavírus que derrota um país como o Brasil! O país é páreo com outros mais desenvolvidos, para enfrentar essa pandemia; haja visto o combate à AIDS e outras pestes, no passado. Temos um ótimo Sistema de Saúde Pública e recursos não nos faltariam. Mas a nossa jovem democracia, fragilizada pela corrupção endêmica que perdura

desde o seu renascimento, não está preparada para a exponencial agressividade deste vírus político. Ele é uma mutação feroz do seu parente, que provocou a intervenção militar de 64, embora ali houvesse a desculpa de estar inserido num contexto sul-americano de época. Mas esta cápsula proteica atual, envenenada de ódio e abominação pela ciência e pelo diálogo com o diferente, penetra nas células institucionais do próprio sistema democrático e através delas mata o corpo. O país está ficando cansado de reagir em doses homeopáticas diárias. Não vamos aguentar. Esse homem foi longe demais! Expressões como Globo lixo, Folha lixo, Estadão lixo, esquerda lixo, ou Moro lixo...estão empurrando o Brasil para o abismo caótico do qual nada de bom poderemos tirar. Enfermeiros e jornalistas sendo espancados e acobertados pelo sorriso cínico do presidente, são o escancaramento de uma tumba podre que necessita por uma assepsia total. A economia? Essa é de longe a que mais perde com tamanha loucura. Não há dinheiro limpo sem estabilidade! Não existem investimentos estrangeiros num pandemônio político comandado por um fascista explícito! O Brasil se apequena hora a hora. Já está minúsculo em todas as Organizações Internacionais. Nossa diplomacia empurrou Brasília para o time dos países sem nenhum respeito mundial. Somos motivo de chacota. Nos olham com desdém. Nossos grãos que a cada ano superam a safra anterior, se dirigem prioritariamente à China, que vem sendo ultrajado pela família presidencial. Um chefe conspirando contra o seu próprio exército! E daí? Nenhuma compaixão, nenhuma empatia, nenhum respeito. Ausência total de liderança e a exposição cotidiana de um país à deriva. Ainda há tempo...

Manuel Joaquim R. dos Santos
Arquidiocese Londrina



**Celebração do 660.º aniversário de nascimento de
Nuno Álvares Pereira
Frei Nuno de Santa Maria
Herói e Santo, Nuno Imortal**



Nuno Álvares Pereira, também conhecido como o Santo Condestável, nasceu em Paço de Jardim ou Flor da Rosa, concelho do Crato, em 24 de Junho de 1360. Filho ilegítimo de Álvaro Gonçalves Pereira, que foi Prior do Crato, e de Iria Gonçalves do Carvalhal, neto paterno de D. Gonçalo Gonçalves Pereira, que foi Bispo de Lisboa e de Évora e Arcebispo de Braga e das Espanhas, entre 1326 e 1348. Era meio-irmão mais novo de Rodrigo Álvares Pereira, de D. Frei Pedro Álvares Pereira e Diogo Álvares Pereira (além de mais outros 28 (meios-irmãos). Foi legitimado pelo rei D. Pedro I no ano de 1361. Cresceu na casa de seu pai até à idade de 13 anos e foi lá que se iniciou "como bom cavalgante, torneador, justador e lançador" e "sobretudo onde ganhou gosto pela leitura". Quando saiu de casa foi para a corte de D. Fernando de Portugal. Após uma missão de reconhecimento ao exército de Castela, ele e o seu irmão Diogo foram armados cavaleiros: Nuno foi nomeado escudeiro pela Rainha D. Leonor Teles e Diogo pelo Rei, tendo Nuno uma armadura emprestada por D. João, o mestre de Avis, tornando-se a partir daí os dois grandes amigos. Nessa altura, o jovem Nuno fez um relatório indicando que o exército de Castela, apesar de grande, era mal comandado e que poderia ser vencido por uma pequena força bem comandada.

Casamento

Aos 16 anos, por pressão do pai, mas de certo modo algo contrariado (já que Nuno pretendia ficar solteiro toda a vida), casou com Leonor Alvim, uma nobre viúva portuguesa, quatro anos mais velha, mas de família nobre e abastada. O casamento foi realizado a 15 de Agosto de 1376, em Vila Nova da Rainha - Azambuja. Após as núpcias, o casal foi viver para Pedraça, no solar conhecido como Casa da Torre (Cabeceiras de Basto), propriedade que era pertença de D. Leonor Alvim. Do casamento nasceram três filhos, dois rapazes que faleceram muito jovens e uma filha que chegou à vida adulta e teve descendência: Beatriz Pereira de Alvim, que viria a casar com D. Afonso I, o 1.º Duque de Bragança, dando origem à casa de Bragança, casa que viria a reinar Portugal três séculos mais tarde, isto é, a partir de 1640, após a Restauração da Independência de Portugal. Quando a sua filha Beatriz faleceu, de parto, em 1414, Nuno Álvares Pereira ainda participou na Conquista de Ceuta, em 1415, e foi convidado pelo Rei para comandar a guarnição (militar) que lá ficou, mas o Condestável recusou o convite.

Crise de 1383-1385 ou "interregno"

Em 1383, com a morte do rei D. Fernando, o País mergulhou numa grande crise dinástica. D. Nuno Álvares Pereira juntou-se ao partido do Mestre de Avis, participando na batalha dos Atoleiros contra os castelhanos, da qual saíram vencedoras as tropas portuguesas, pelo que D. João I nomeou-o Condestável de Portugal. De seguida, D. Nuno percorreu o País, cercando as cidades que ainda não aclamavam o Mestre. O seu génio militar e espírito de liderança revelaram-se na batalha de Aljubarrota, a 14 de Agosto de 1385, onde 6000 portugueses derrotaram 30.000 castelhanos, consolidando-se assim a Coroa de D. João I. O rei nomeou-o então Conde de Arraiolos e Barcelos, dotando-o com haveres confiscados à velha nobreza em fuga para Castela. D. Nuno prosseguiu a sua actividade de defesa das fronteiras. Além de Aljubarrota, chefiou ainda mais outra batalha: a de Valverde, onde saiu, de novo, vitorioso. Luís de Camões, em "os Lusíadas", há-de apresentar Nuno Álvares Pereira como o herói de Aljubarrota, forte, feroz, leal, verdadeiro, grande, valoroso, entre muitos adjectivos que ressaltam as suas qualidades físicas, morais e éticas.

General vitorioso torna-se religioso "consagrado"

Assegurada a paz do Reino, Nuno Álvares começou a dedicar-se a outras "obras". O "grande herói" era, também, uma pessoa muito religiosa. Referem os cronistas que procurava assistir à Missa sempre que podia, mesmo quando estava em campanhas militares. Mandou construir a Capela de S. Jorge de Aljubarrota, em Outubro de 1388, o Convento do Carmo, em Lisboa (Julho de 1389), e dedicou, em Vila Viçosa, uma capela à Virgem Maria (1385), para a qual mandou vir de Inglaterra uma imagem de N.ª S.ª da Conceição, que seria proclamada Rainha de Portugal 250 anos depois. Em 1422, distribuiu os títulos e propriedades pelos netos, e a 15 de Agosto de 1423, na festa dedicada à Assunção de N.ª S.ª., aniversário do seu casamento e dia seguinte ao da Batalha de Aljubarrota, "professou" no Convento do Carmo (aquele mosteiro que havia doado aos Frades da Ordem dos Irmãos da Bem-Aventurada Virgem Maria), vestindo o hábito Carmelita, como "Semi-Frater" (Irmão Donato, ou Meio-Irmão), tendo feito votos de obediência, de castidade e de viver sem propriedades até à morte. As intenções de Nuno Álvares Pereira, ao entrar no Convento, eram as seguintes: 1) Mendigar o seu sustento pelas ruas da cidade; 2) Não se chamar, nem consentir que os outros o chamassem, por outro nome que não fosse de Nuno (a que acrescentou depois "de Santa Maria"); 3) Sair de Portugal e terminar a vida onde fosse desconhecido. O rei D. João I e o filho infante D. Duarte não concordaram com estes propósitos. Mal soube das intenções do Condestável, o infante D. Duarte foi procurar Frei Nuno ao Convento para tentar demovê-lo de algumas dessas intenções. E assim concordaram que "servisse a Deus em Portugal" e não em outras terras; pretendiam, também que ele continuasse com o título de Condestável e não podiam aceitar que ele andasse pelas ruas a pedir esmolas para os frades e pobres, mas sim que as pedisse ao Rei ou ao Infante. Dada a insistência dos representantes da Coroa Portuguesa, Frei Nuno, por obediência, embora contra a sua vontade, conformou-se com as pretensões do Rei e Infante. Estes decidiram, em conjunto, dar uma "boa pensão anual" para Frei Nuno e seus companheiros (frades do Convento). Dado que a pensão era bastante abundante, Frei Nuno aproveitou o que sobrava para ir pelas ruas de Lisboa distribuir esmolas a quem precisava. Contam alguns cronistas da época que, no Convento, Frei Nuno de Santa Maria tinha um grande caldeirão usado pelos seus (antigos) homens nas campanhas militares, onde se faziam refeições para os pobres. Estas acções levaram o povo a chamá-lo, ainda em vida, de Santo Condestável. Sexta-feira Santa do ano 1431. Pelo meio-dia, Frei Nuno de Santa Maria adoece gravemente; passados dois dias, a 1 de Abril, no dia de Páscoa, o Santo Condestável morre na sua pobre cela, acompanhado pelo Rei, Infante D. Duarte e seus irmãos. No entanto há quem defenda que o seu decesso tenha ocorrido a 1 de Novembro. O Rei e o Infante D. Duarte mandaram-lhe fazer solenes exéquias, com tão grande pompa e honra "como em Espanha não se fez a homem de seu estado". Por ordem real, assistiram às últimas homenagens numerosos clérigos, no meio de uma grande multidão de pessoas anónimas. O corpo foi inumado no presbitério da igreja de Santa Maria do Carmo (então Santa Maria do Vencimento) numa sepultura rasa "mais chegado às cadeiras que ficam da parte da Epístola". Na campa, foi mandada gravar uma inscrição em latim (e que se traduz para português): "Aqui repousa aquele Nuno, Condestável, fundador da Casa de Bragança, general exímio, depois monge bem-aventurado, o qual, sendo vivo, desejou tanto o reino do Céu, que mereceu depois da morte, viver eternamente com os santos; pois, após numerosos troféus, desprezou as pompas e, fazendo-se humilde príncipe que era, fundou, ornou e dotou este templo".

Frei Nuno de Santa Maria foi beatificado no dia 23 de Janeiro de 1918, pelo Papa Bento XV, e canonizado em 26 de Abril de 2009, pelo Papa Bento XVI. É patrono da Arma de Infantaria do Exército Português, da G N R, do Corpo Nacional de Escutas (CNE) e Fraternidade Nun' Álvares (FNA).

É festejado liturgicamente no dia 6 de Novembro.



ENTRETÉM...



- A hierarquia é como uma prateleira! Quanto mais alta, mais inútil!

- Por maior que seja o buraco onde te encontras sorri! Por enquanto ainda não há terra por cima!

- Se te estás a sentir sozinho, abandonado, a achar que ninguém te liga... Experimenta atrasar um pagamento!

- Se não puderes ajudar, então atrapalha! O que é importante é participar!

- Quando Galileu descobriu que a terra girava... os bêbados já sabiam disso há séculos!

(Da Sabedoria Popular)



Abraão do Caracás...

Abraão levou o filho para o deserto... amarrou-o a uma árvore e acendeu uma fogueira debaixo dos seus pés.

De repente uma voz disse:

- Abraão, Abraão, o que é isso!???

- Senhor, Senhor, eu estou sacrificando o meu filho, conforme a Vossa ordem!!!

- Não, Abraão, eu só queria medir a tua Fé!

- Mas, Senhor...

- Abraão, solta o menino!

Abraão soltou então o menino que saiu disparado... correu, correu, correu enquanto Abraão gritava:

- Filho volta, filho volta. O Senhor libertou-te!

O menino parou longe e gritou:

- Volto o tanas! Se não fosse ventríloquo, estava bem f... lixado!!!

Pobre... Avô

O meu avô chegou aos 109 anos de idade. Fumava três charutos por dia, bebia whisky importado todas as noites, comia marisco três vezes por semana e visitava a namorada em Lisboa todos os meses!

- De que é que morreu?

- Tivemos que o matar, ficava caríssimo!

Esta é de mestre

Na biblioteca de uma universidade um rapaz pergunta a uma rapariga:

- Importa-se que me sente ao pé de di?

Esta responde em voz muito alta:

- NÃO, NÃO QUERO PASSAR A NOITE CONSIGO!

Toda a gente na biblioteca ficou a olhar para o rapaz, visivelmente embaraçado.

Passado um pouco, a rapariga foi calmamente até à mesa do rapaz e disse-lhe:

- Eu estudo psicologia e por isso eu sei, sempre, o que um homem está a pensar. Ficou embaraçado, não foi?

Então o rapaz respondeu em voz muito alta:

- QUINHENTOS EUROS POR UMA NOITE? NEM PENSAR!

Desta vez ficaram todos, chocados, a olhar para a rapariga

O rapaz então sussurrou-lhe ao ouvido:

- Eu estudo direito. Por isso sei sempre como lixar o próximo!

Rapidinhas...

Duas crianças diante de um ovo:

- Gostaria de saber como é que os pintainhos saem...

- Pois eu, gostaria de saber como eles entram!

- O marido da Filomena é um raio a conduzir!

- Porquê? Conduz muito depressa?

- Já rachou três árvores!

- Filho, esta semana não acertei num único número do euromilhões!

- Deixa lá pai, eu também não acertei nenhum no teste de matemática.

- Os namorados que tenho tido, são autênticos demónios!

- Pois os meus são anjos! Voam todos...

(Por Amadeu Teixeira)

POR MONTES E VALES DO DOURO SUPERIOR



Quer as previsões da ciência meteorológica, quer a simples e amadora observação casuística da manhã do dia 29 de Fevereiro passado, não prenunciavam uma jornada pelos campos do Vale do Côa muito agradável. Pelo contrário, prognosticava-se um dia molhado, com algum frio, para o que se haveria de encontrar uma solução que não descaracterizasse a jornada de há muito pensada e desejada por um robusto grupo de sexa e septuagenários que, em longínquas décadas, travaram conhecimento e foram capazes de guardar saudade e vontade de, mais uma vez, se reunirem em sã confraternização, desta feita com o "Fozcoa", o professor Ribeiro, ali muito considerado como tivemos oportunidade de verificar ao longo da jornada.

Por várias vezes tive de consolar o amigo que me acompanhou, ainda que não companheiro nas lides do seminário, até ao museu do Côa, quase sempre envoltos em chuva e neblina, fazendo-lhe lembrar que por ali, como dizia Anthímio de Azevedo, estando ainda integrados na bacia do rio Águeda, o local menos pluvioso da Europa, a cinzenta e molhada manhã haveria de virar azul-turquesa, mais hora menos hora!

Nunca é tarde para aprender! E, pelo meio da tarde desse dia, já com sol intermitente e sem chuva, haveria de ficar a saber que, por ali, os níveis de pluviosidade comparam, por defeito, com os registados no deserto do Saara!

Ao aportar ao parque do Museu, ainda antes da hora décima, aprazado para a concentração, não fui o primeiro! Já por ali estava um ilustre companheiro integrante da UASP (União das Associações dos Antigos Alunos dos Seminários Portugueses), o Avantino Beleza, que teve a amabilidade de nos presentear com a sua presença. Grande companheiro e de muita utilidade face aos conhecimentos de arqueologia que foi evidenciando ao longo da jornada ou... não fosse ele próprio arqueólogo.

Outros foram chegando, aos poucos. Imperava a alegria e boa disposição, aqui e além com largos amplexos formados à distância quase como quem ataca o touro, mas obviamente que não para lhe apertar o pescoço! Aqui e além descortinavam-se algumas limitações de vária ordem, mas era gente que sabe lidar bem com as suas insuficiências que a militância terrena de muitas décadas começa a evidenciar através de sinais bem eloquentes! Um queixava-se que tinha esquecido a carteira! Outro não tinha trazido o chapéu-de-

chuva! Àquele faltava-lhe o computador e outro ainda haveria de perder as chaves do carro, sem esquecer o rol de queixas de maleitas que a quase todos apoquentavam, a começar pelo auto-flagelo do "Fozcoa"!

Decorrida a sessão de boas vindas e depois de uma olhada pela magnificente e esmagadora paisagem, penetrámos no museu percorrendo um longo corredor por entre paredes laterais a céu aberto e, após a recepção, deambulámos, com tino, por várias salas onde foi possível percorrer mentalmente vários milhares de anos contextualizando e decifrando a arte rupestre, em ambiente que recria as sociedades caçadoras-recolectoras do Paleolítico com a ajuda da eficiente guia que nos acompanhava, por entre um valioso espólio artístico e informação interactiva.

Contudo o verdadeiro museu é o vale do Côa para onde nos dirigimos após um saboroso almoço, gizado com os excelentes produtos locais, no restaurante do museu de amplas vidraças que permitem um olhar para espectaculares paisagens circundantes.

A começar por mim, a estrutura esquelética de alguns ressentiu-se um pouco no percurso que tivemos que fazer em veículos todo-o-terreno, por aqueles serpenteantes e íngremes caminhos, rumo ao museu a céu aberto, com partidas intermitentes, como nos contra-relógios do ciclismo. Um veículo sairia às 15,30h, outro às 15,31, outro às 15,32 e finalmente um quarto às 15,33, para evitar acumulações ou, se calhar... falta de travões!

E por ali admiramos a estética daqueles sulcos lavrados nas rochas xísticas por ali abundantes, lavradas através de técnicas de picotagem e abrasão, provavelmente com ferramentas elaboradas a partir de sílex que não existe por aquelas paragens, o que significa que os habitantes daqueles vales eram mesmo nómadas, ao tempo.

Depois das explicações de cada um dos guias, tantos quanto os veículos todo-o-terreno, decorreu uma sessão de fotografias para mais tarde recordar, que a memória de muitos começa já a fraquejar, aproveitando a beleza da Penascosa, que em muito compara com vários montes da minha aldeia onde se diz haver também arte rupestre, com o rio Côa a borbulhar nas redondezas.

Regressados ao Centro de Recepção de Castelo Melhor, o aglomerado urbano, que apoia a logística dos visitantes, onde pontificam algumas lojas recheadas de artigos alusivos às

gravuras, mas também de produtos regionais, seguiu-se um tempo de distribuição pelos vários alojamentos pré-contratados, ainda que com alguns percalços pelo meio que acabaram por se resolver, talvez não a contento de todos, mas, diga-se, para o bem comum que constituía o objectivo de todos.

Aquele 29 de Fevereiro de 2020 foi, afinal, um dia bem passado, em que as ameaças etéreas da manhã, cederam, embora o dia definhasse com um chuvisco sem importância pela hora de jantar que em nada atrapalhou.

O dia 1 de Março amanheceu ainda mais ameaçador e, em Foz Côa, ainda chuviscava pelas dez horas, momento em que nos começamos a juntar em torno da Câmara Municipal onde tínhamos audiência com o edil local, aprazada para trinta minutos antes da hora undécima.

Previamente à sessão, alguns internaram-se no meio daquelas barracas que integravam a feira franca em curso, assinalando as festividades locais em honra das amendoeiras em flor que, diga-se, já quase não vimos, tal foi o avanço que as alterações climáticas (?), digo eu, imprimiram à temperatura ambiente que as fez desabrochar vários dias antes da época habitual. Uns compraram figos, outros nozes e alheiras e sabe Deus que mais.

Contudo, estando já avisados que não iria ser possível a visita guiada à Igreja Matriz do burgo, aprazada para a hora de Noa, por força de umas inopinadas cerimónias religiosas, alguns aproveitaram e fizeram a visita a solo, cada um interpretando os sinais à sua maneira, mas que o professor Ribeiro haveria de explicar.

Ajudando o leitor a formar uma ideia do templo refere-se que se trata de um monumento nacional, desde 1910, actualmente devoto a Nossa Senhora do Pranto (da Piedade), com uma fachada influenciada pela arquitectura castelhana e ornamentada com um portal com vários motivos manuelinos. No interior, de pura arquitectura renascentista, dispõe de três naves e é integrada por várias pinturas a óleo que embelezam sobretudo a capela-mor que alberga vinte e sete caixotões pintados com episódios crísticos e marianos. De notar ainda que o tecto de madeira, na nave central, está recheado de pinturas a óleo e que as suas três naves comportam quatro tramos divididos por quatro arcos que assentam em colunas desniveladas e inclinadas, estado que adquiriram na decorrência do terramoto de 1755 que ali teve fortes repercussões por via da Falha Geológica da Vilariça e sabiamente travadas para evitar a ampliação da inclinação.

Depois da apresentação de cumprimentos o autarca discorreu sobre o desenvolvimento da região e respondeu a várias questões dos presentes, que tiveram oportunidade de verificar que a autarquia está bem entregue, como se comentava entre nós após a cerimónia.

Após os agradecimentos devidos e troca de presentes, os visitantes receberam um saco com uma magnífica revista - a Côa Visão, coordenada pelos professores José Manuel Costa Ribeiro, esse mesmo, o "Fozcôa" e António N. Sá Coixão - um bonito porta-chaves e uma esferográfica e retribuimos com dois exemplares do livro "Vivências Pré-Batina", rumamos de seguida a Freixo de Numão, onde recebemos, não por

palavras que foram poucas, mas por obra feita, uma magnífica lição de associativismo.



De facto em terras tão distantes dos centros de poder é bom verificar que há quem lute tenazmente contra o abandono do poder central e, ainda que financiada, soube recuperar de "motu proprio" cerca de cem casas do centro histórico, entre uma miríade de realizações que a A.C.D.R - Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Freixo de Numão, a que preside o professor António Coixão, (companheiro de muitas lutas do professor José Ribeiro, de que é exemplo a luta travada contra a barragem que submergiria as gravuras), incluindo o magnífico museu, instalado no Solar Barroco da Casa Grande, também recuperada pela ACDR, que pudemos visitar e apreciar numa abordagem interactiva primeiro, e deambulante depois, todo o riquíssimo património arquitectónico e cultural da freguesia, incluindo o Quintal da Casa Grande, agora um museu a céu aberto com várias valências antigas que durante dezenas de anos constituíram a lixeira da casa e hoje denotam toda a envolvimento de interesse histórico e cultural. Ainda antes do almoço, que haveria de decorrer em instalações geridas pela ACDR local, regado com um Escorna Bois da região, com propriedades elevatórias do espírito, como se comprovou, demandamos o lugar do Prazo, o "Machu Picchu" português, no dizer de muitos, tal é a riqueza dos achados arqueológicos e beleza envolvente. Ali o próprio pai do guia que nos conduziu, que tinha menos algumas dezenas de anos que a maioria dos guiados, cultivava batatas ainda segundo a sua lembrança. O campo de batatas virou num magnífico acervo de ruínas romanas e medievais.

Depois da ameaça de chuva da manhã, que nos abandonou enquanto fizemos todas as visitas culturais previstas, incluindo o almoço, espaço em que desfrutamos de um sol consolador, depois da refeição o astro prenunciava alguma borrasca que acabou por acontecer já depois das sentidas despedidas.

Peço desculpa pela enormidade do texto, que não consegui sintetizar mais, embora a maioria nem sequer tenha a oportunidade de escutar o pedido, pois certamente terá desistido da leitura, se calhar, ainda antes de chegar ao meio.

Resumindo: valeu a pena e queremos voltar e desfrutar da região com um passeio Douro acima! Fica a ideia...

(Américo Lino Vinhais)

O passado e ...

1. Por força da pandemia foram cancelados todos os eventos previstos para o ano em curso, incluindo a assembleia-geral de Fátima. No entanto, extra programa, realizamos uma jornada cultural de excelência em Vila Nova de Foz Côa, com colaboração preciosa do dr. José Ribeiro, lá residente, um prestigiado antigo aluno, que muitos conhecem apenas por “Foz Côa”, a quem muito agradecemos o acolhimento.



2. Faleceu no passado dia 23 de Novembro Frei Miguel do Rosário Marques. Mais uma vez, aqui fica o nosso pesar.

... O futuro próximo da Associação

1. É incerto! Não sabemos ainda como projectar o que quer que seja, mantendo contudo a programação estatutária, que inclui assembleia-geral eleitoral. Navegaremos pelas águas conforme a corrente e oportunamente daremos notícias. A pandemia muita coisa mudará a nível global e, esperamos, que a AAACARMELITAS também mude. São já mais de dez anos que esta direcção executiva leva de gestão e é imperioso mudar! Longos períodos de gestão pelas mesmas equipas são desaconselháveis por várias razões, até de pluralismo mas também pelo cansaço dos gestores.
2. Está previsto que nos dias 5, 6 e 7 de Março se realize no Hotel S. Nuno em Fátima, o retiro e o encontro da Família Carmelita, dois eventos que costumam ser desfasados no tempo mas que este ano serão consecutivos. Oportunamente serão dadas notícias quanto à programação e inscrição.
3. Este ano praticamente não se receberam quotas que são normalmente colectadas no decurso dos encontros programados, que não se realizaram. Solicitamos assim que sejam pagas através da conta bancária identificada na última página **deste Vínculo**. Trata-se de uma conta pessoal do Tesoureiro, sr. José Cachetas.



DIAS DE NATAL

(Miguel Torga)

Natal. E, só pelo fato de o ser, o mundo parece outro. Auroral e mágico. O homem necessita cada vez mais destas datas sagradas. Para reencontrar a santidade da vida, deixar vir à tona impulsos religiosos profundos, comer e beber ritualmente, dar e receber presentes, sentir que tem família e amigos e se ver transfigurado nas ruas por onde habitualmente caminha rasteiro. São dias em que estamos em graça, contentes de corpo e lavados de alma, ricos de todos os dons que podem advir de uma comunhão íntima e simultânea com as forças benéficas da Terra e do céu. Dons capazes de fazer nascer num estábulo, miraculosamente, sem pai carnal, um Deus de amor e perdão, contra os mais pertinentes argumentos da razão.



**A Direcção da
AAACARMELITANA
S deseja a todos os
antigos alunos do
Seminário
Carmelita, bem
como a todos os
antigos alunos dos
seminários
portugueses, e
seus familiares
Um Santo e Feliz
Natal e um
Excelente Ano**

Sede Social: Seminário Carmelita – Sameiro 4715-450 BRAGA – Telefone: 253 675 331

Órgãos Sociais:

Mesa da Assembleia Geral: Presidente: Joaquim Vilela de Araújo; Secretários: António Abreu Pereira e António da Silva Costa.
Conselho Fiscal: Presidente: Manuel Vaz Alves; Vogais: Alexandre Augusto Dias Sampaio e Agostinho do Vale Ferreira.
Direção: Presidente: Américo Lino Vinhais (Tel. 222004371/968098545); Vice-Presidente: Evaristo Silva Domingues (Tel. 224897872/936412519); Secretário: João Baptista Martins (Tel. 222015165/966778491); Tesoureiro: José Joaquim Silva Cachetas (Tel. 253925251/914517475) Vogal: Pe António Monteiro

Endereços: @mail: aaacarmelitas@gmail.com; Blog: <http://aaacarmelitas.blogspot.com>

IBAN PT50 0010 0000 3651 1730 0011 7.

Nº 84 - Distribuição gratuita; Tiragem 300 exemplares.

(Os artigos publicados no Vínculo e assinados são da responsabilidade dos seus autores.)